

A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS. MORRER, MAS NÃO EM TODO O LADO

Posted on 13. März 2020

Nota do editor: O texto foi gravado na manhã de 09.03. No decorrer do dia, ocorreram as primeiras mortes de corona na Alemanha.

Qual é o interesse da realidade? O principal é manter as aparências. A República Federal da Alemanha segue este lema também no caso da Corona.

*A posição **de Dagmar Henn.***

Se você olhar para o mapa mundial (1) da Universidade John Hopkins, que registra a atual propagação global do vírus COVID-19, uma coisa é impressionante. Em todos os países onde há um número significativo de infecções, também há mortes. Em todos menos um: Alemanha. Aí, embora o número de infecções confirmadas já seja de 937 (a partir de 08.03. ao meio-dia), não são relatadas fatalidades.

Isso é possível? Não, não é possível. Se tomarmos os números correspondentes dos países vizinhos para comparação, o resultado seria algures entre dez e 34, mas de forma alguma zero. Como há mais pessoas de idade avançada (2) vivendo na Alemanha do que na Espanha ou Itália, o número de casos graves a fatais de COVID-19 também deve ser maior.

Ainda não incomodou ninguém. Este é um sinal de uma grave disfuncionalidade da mídia - esta aberração é tão marcante que você tropeça nela assim que vai ao site em questão, e todos vão até ela.

A questão deve estar na boca de todos: para onde estão os mortos alemães a desaparecer? O slogan foi lançado mais uma vez para não alarmar a população com informações desnecessárias? Ou - e esta é a explicação mais provável - houve, como precaução, nunca ninguém olhou?

É um feito especial não testar extensivamente para a COVID-19 na Alemanha. Afinal de contas, o teste é produzido em Berlim (3) e enviado de lá para todo o mundo. Mas a web (e até mesmo a grande imprensa neste caso) está cheia de relatos de tentativas mal sucedidas de serem testadas; as companhias de seguro de saúde só pagam pelo teste se houver uma viagem a uma área de alto risco e sintomas, e caso contrário, provavelmente vão cobrar dois ou trezentos euros por um teste que, de acordo com o fabricante, "não vai custar mais de dez euros, incluindo trabalho de laboratório". Não deve ser surpresa que se esteja a fazer um acordo. No entanto, seria tarefa de um verdadeiro Ministro da Saúde Federal assegurar que os testes possam cumprir a sua função.

A sua função reside na prevenção - apenas se os testes forem realizados de forma tão abrangente quanto possível é possível identificar a actual propagação do vírus e dificultar ainda mais a sua propagação através de medidas adequadas. Quanto menos energia for gasta na detecção dos vetores em uma fase inicial, mais sérias serão as medidas que ainda podem ser eficazes mais tarde.

E não, o mal não requer má intenção. É claro que o Sr. Spahn faz o desempenho que se pode esperar dele - para secretar ar quente e dar uma boa palavra à situação existente - mas há tantos problemas entrelaçados que depois, ou seja, em um ou dois anos, quando pelo menos a primeira onda terminar, deve-se estar ocupado com muita arrumação, mas agora só se pode afirmar que uma máquina quebrada não volta a funcionar depois de um estalar de dedos. O verdadeiro poder de decisão, como o Ministro da Saúde sabiamente não diz, está nas mãos das autoridades sanitárias.

Eles são financiados pelas autoridades locais, o que em grandes partes do país simplesmente se traduz em falta de pessoal e subfinanciamento; há um funcionário da saúde pública desesperado sentado em um dos dois lugares, porque ninguém pode ser encontrado para o segundo, e tentando de alguma forma obter os exames escolares preliminares, os exames de saúde para a restauração e todo o resto das coisas médicas oficiais, como um possível exame de tuberculose, e agora ela também deve garantir que tudo corra bem com a Corona?

Mais ainda, deve de repente intervir nos procedimentos, fechar escolas, por exemplo, selar distritos, encomendar testes em massa? As condições para isso são extremamente desfavoráveis. O facto de o foco das infecções conhecidas até à data na NRW estar no estado federal de todos os lugares, no qual um número particularmente elevado de municípios está sob administração forçada, ou seja, deve-se assumir uma situação financeira particularmente má ao nível mais baixo, não torna a situação mais favorável.

A propósito, são também as autoridades sanitárias que teriam que ordenar autópsias (4) para determinar se um ou outro morreu de COVID-19. Sem uma ordem, não são realizadas autópsias. O falecido terá morrido de alguma coisa. Na Alemanha, isto é, em geral, claramente mais importante do que nos países vizinhos. Por que o vírus corona de todas as coisas deveria mudar esses costumes?

Jens Berger já descreveu em detalhe os efeitos da privatização do sistema de saúde neste contexto, em 2 de março, nas páginas de reflexão (5). Mas há muitos outros aspectos que devem proporcionar alguma alegria neste contexto.

Já pensou sobre a situação de segurança alimentar? Claro, no momento os supermercados só têm problemas com massas e papel higiênico (6), e o que está acontecendo na verdade é apenas um pouco de estocagem razoável, mas - quatro quintos dos alimentos vegetais são importados. Agora a UE insistiu em abrir as fronteiras no momento errado, cedo, para que a A.M. não seja prejudicada (em cujo interesse o encerramento das fronteiras não deve, em caso algum, ser levado a um contexto positivo), mas se acrescentar mais duas ou três semanas ao desenvolvimento italiano e agora também ao alemão, então o encerramento das fronteiras resulta simplesmente do facto de todo o tráfego estar completamente parado, na medida do possível. De onde é que eles vêm então, os quatro quintos? Batatas em vez de massa?

Um dos segredos por que essas extensas quarentenas eram obrigatórias na China era que ninguém ficava sozinho com elas. Havia voluntários nos bairros para garantir que todos tivessem comida e fossem abastecidos.

E que tal isto? Quem saberia sequer em que andar vive a avó, quem já não pode fazer as suas próprias compras, ou qual dos vizinhos simplesmente não se pode dar ao luxo de se abastecer de alimentos e, portanto, sofreria muito rapidamente de escassez se o pior acontecesse? Um governo sensato teria reagido à tendência de compras das últimas duas semanas pedindo aos pais solteiros e a outras pessoas pobres que trouxessem algo com eles.

Um encerramento de todos os lugares onde as pessoas se encontram em grande número incluiria um encerramento dos quadros-negros - como seriam substituídos? Mas isso exigiria uma discussão pública sobre a pobreza, o que, como sabemos, não é possível porque os problemas reais não são discutidos. Assim, ficamos com discursos sobre não entrar em pânico, e encantamentos de que tudo é tão bom, que nada pode acontecer, e nem mesmo aqueles apelos que são necessários e viáveis para mitigar as consequências da desigualdade.

É claro que o governo alemão sabe que a metade dos pensionistas que têm menos de 800 euros por mês são tão incapazes de acumular stocks como os pais solteiros e outras vítimas do Hartz4. Provavelmente sabe melhor do que os afetados como isso pode muito rapidamente se transformar em dificuldades reais sob certas circunstâncias; as linhas de abastecimento só precisam ser mais interrompidas, ainda não cortadas. Mas também aqui não há reacção.

Há até o verbo "notar" (7) para responder aos problemas sem fazer nada. Imagina-se o Sr. Spahn a esfregar as mãos (bem desinfetado, claro) tendo em conta que, se o vírus se espalhasse sem obstáculos, seria de esperar a morte de um número considerável de reformados, o que poderia

aliviar tanto os fundos de pensões como o mercado imobiliário, simplesmente por esperar... Não, o mais tardar desde o generoso convite ao mundo inteiro para viver nos bancos do parque alemão, não há mais cinismo, o que não posso imaginar neste pessoal, mas um resto de compaixão humana ou um senso de responsabilidade bastante regular deve estar em algum lugar...

Em duas semanas, segundo cálculos (8) que circulam na rede, o sistema de saúde italiano entraria em colapso se a tendência atual continuasse. O desenvolvimento alemão segue o italiano quase exactamente todas as semanas. Se se quisesse usar estas três semanas para evitar tal colapso, então medidas como testes em massa e isolamento apropriado dos infectados teriam de ser tomadas em muito pouco tempo. Podemos apostar nisso... Mas receio que não haja aqui ninguém que esteja disposto a apostar no aparelho estatal.

Bem, há muitas estratégias para se manobrar para um canto. Neste caso, é a insistência em ter tudo sob controle, mesmo sem controles de fronteira, e fazer com que a situação pareça inofensiva porque não há vítimas, o que, por outro lado, tornaria impossível reagir agora como necessário. Pelo contrário, o desenvolvimento das infecções está seguindo o padrão italiano, mas as medidas tomadas ainda estão muito atrás das da Itália.

Ontem foi noticiado (9) que há um primeiro alemão que morreu oficialmente de COVID-19. No entanto, ele partiu para ele especialmente para o Egito. Na Alemanha há entretanto 1040 pessoas infectadas, ainda não há mortos.

Seria realmente tempo de desenterrar a Corona alemã morta.

Fontes:

1. <https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>
2. <https://www.dia-vorsorge.de/demographie/zahl-der-hochaltrigen-steigt-weltweit/>
3. <https://www.tagesspiegel.de/berlin/tib-molbiol-berliner-firma-produziert-coronavirus-tests-fuer-die-ganze-welt/25602142.html>
4. <https://www.stern.de/gesundheit/autopsie-zahl-der-obduktionen-alarmierend-niedrig-3432200.html>
5. <https://www.nachdenkseiten.de/?p=58940>
6. <https://www.der-postillon.com/2020/03/corona-quarantaene.html>
7. <https://www.wortbedeutung.info/merkeln/>
8. <https://www.zerohedge.com/geopolitical/leader-italys-democratic-party-tests-positive-covid-19>

[-live-updates](#)

9. <https://www.welt.de/politik/deutschland/article206424925/Coronavirus-Deutscher-60-stirbt-in-Aegypten-Freitag-Fieber-Sonntag-tot.html?lid=1416208&wtrid=newsletter.eilmeldung.newsteaser...standardteaser>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Yulia Grigoryeva / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço:18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK